



INFORME

Óleo, gás & biocombustíveis

JANEIRO/2026



ESCRITÓRIO

Rua Barão de Itambi, 60 – 5º andar - Rio de Janeiro | RJ, CEP: 22231-000
Tel: (21) 3799-6100 | www.fgv.br/energia | fgvenergia@fgv.br

PRIMEIRO PRESIDENTE FUNDADOR

Luiz Simões Lopes

PRESIDENTE

Carlos Ivan Simonsen Leal

VICE-PRESIDENTES

Clovis José Daudt Darrigue de Faro e Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque



Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar, de forma ampla, em todas as matérias de caráter científico, com ênfase no campo das ciências sociais: administração, direito e economia, contribuindo para o desenvolvimento econômico-social do país.

DIRETOR

Carlos Otavio de Vasconcellos Quintella

SUPERINTENDÊNCIA

Simone C. Lecques de Magalhães

SUPERINTENDÊNCIA DE PESQUISA

Felipe Gonçalves
Marcio Lago Couto

COORDENAÇÃO DE PESQUISA DO SETOR ELÉTRICO

Luiz Roberto Bezerra

PESQUISADORES

Acacio Barreto Neto
Alex Almeida Sousa
Ana Beatriz Soares Aguiar
Antônio Quartim Baptista Migliora
Clarissa Brandão
Felipe Pompeu
Jéssica Germano
João Henrique de Azevedo
João Victor Marques Cardoso
Lucas Aragão
Luiza Gomes Guitarrari
Nikolas Maciel Carneiro
Paulo César Fernandes da Cunha
Rafaela Garcia Araújo
Ricardo Cavalcante
Thalita Barbosa

ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Cristiane Parreira de Castro
Ester Nascimento

ANALISTA DE PLANEJAMENTO

Julia Ximenes

AUXILIAR DE COMUNICAÇÃO

Lucas Fernandes de Sousa

ESTAGIÁRIO

Bianca Djelberian
Thais Mesquita

OFERTA GLOBAL DE MILHO DEVE SUBIR E IMPULSIONAR PRODUÇÃO DE ETANOL NA SAFRA 2025/26

Ao considerar as estimativas da oferta global estimada em 1,3 bilhão de toneladas, o mercado pode experimentar um crescimento dos estoques de milho nos próximos meses, contribuindo para pressionar os preços e impulsionar exportações do Brasil e Estados Unidos. Assim, o avanço do etanol de milho brasileiro surge como peça-chave para reduzir a dependência externa e atender ao crescente consumo industrial e alimentar.

MERCADO INTERNACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- Em 2025, estimativas da IEA apontam que a oferta global de petróleo em 2025 registrou um crescimento de 3,1 MMbbl/d, devido à retomada do aumento da produção por parte dos países da OPEP+ e o ramp-up de ativos petrolíferos no continente americano, especialmente no Brasil, Canadá, Estados Unidos e Guiana. Para 2027, as estimativas da EIA apontam que o crescimento da demanda de petróleo será impulsionado, quase inteiramente, por países não-OCDE que poderão registrar um aumento de 1,2 MMbbl/d em consumo.
- No que tange aos preços spot de Brent e WTI, o contexto de acirramento das tensões geopolíticas na América do Sul, Europa e Oriente Médio, poderão provocar novas volatilidades no mercado entre o 1º e 2º trimestre de 2026.
- Na seção “De olho no mercado, o acirramento das tensões geopolíticas, em 2026, tende a ampliar as incertezas no mercado global de petróleo e gás, aprofundando o processo de fragmentação geoeconômica em curso. Entre os potenciais focos de instabilidade destacam-se a Venezuela, o Ártico, o Irã e a Rússia, esta última ingressando em uma nova fase de sua estratégia comercial, marcada pela venda de ativos de petróleo e gás no exterior.

MERCADO NACIONAL DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL

- Em dezembro de 2025, a produção brasileira de petróleo atingiu 4,015 MMbbl/d (+6,4% mensal e +17,4% anual) e a de gás natural 194,1 MMm³/d (+6,3% mensal e +20,6% anual). No consolidado do ano de 2025, ambas atingiram recordes históricos: 3,770 MMbbl/d de petróleo e 179 MMm³/d de gás natural, resultando em uma produção combinada de 4,897 MMboe/d, 12,7% acima do recorde anterior, registrado em 2023.
- No âmbito das movimentações de mercado, destaca-se a chegada da plataforma P-79 ao campo de Búzios, cuja entrada em operação está prevista para agosto de 2026 e deverá ampliar em cerca de 15,6% a capacidade produtiva do campo. A ANP autorizou a retomada da perfuração do poço Morpho, na Bacia da Foz do Amazonas, após vazamento de fluido de perfuração ocorrido em janeiro, enquanto a Refinaria de Mataripe seguiu como ponto de atenção para o abastecimento regional, com cinco paradas não programadas ao longo de 2025. No segmento de gás natural, o governo do Rio de Janeiro optou pela relicitação das concessões da CEG e CEG Rio, e a ANP aprovou desconto de 15% nas tarifas de transporte para contratos de longo prazo, visando ampliar a competitividade das termelétricas no LRCAP previsto para março de 2026.

MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- Em dezembro de 2025, a produção nacional de etanol recuou 43%, totalizando 1,69 bilhão de litros, refletindo o avanço da entressafra. O acumulado da safra 2025/26 soma 33,0 bilhões de litros, 3,9% abaixo do ciclo anterior. A moagem de cana atingiu 600,4 milhões de toneladas (-2,3%). No mercado interno, o consumo reagiu em dezembro, alcançando 3,21 bilhões de litros, com alta mensal superior a 16% para anidro e hidratado.
- Em dezembro de 2025, a produção nacional de biodiesel somou 848 milhões de litros, com recuo mensal de 2,2%. O preço da soja, principal insumo, caiu 1%, para US\$ 26,04. No acumulado do ano, a oferta alcançou 9,8 bilhões de litros (+8,5%). Pelo lado da demanda, o consumo atingiu 782 milhões de litros no mês (-4,0%), acumulando 9,7 bilhões de litros em 2025, alta de 7,5% ante 2024.

MERCADO DE CBIOs

- Em janeiro de 2026, o estoque de CBIOs somou 21,21 milhões de títulos na B3, concentrados majoritariamente nas mãos de emissores (71%), enquanto distribuidoras detinham 28,4%. A ANP estabeleceu a meta anual em 48,09 milhões de CBIOs, com 2,02 milhões já aposentados em janeiro (4,2% do total). No mercado, os créditos mantiveram a trajetória de desvalorização, com preço médio de R\$ 30,84 (-0,2%).

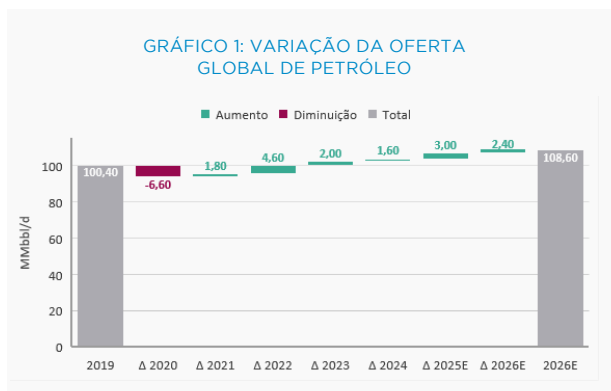
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

- Governo Federal, a partir dos Ministérios de Minas e Energia, Fazenda, Meio Ambiente e Mudança do Clima e a Casa Civil, avançam nas negociações e debates para desenvolvimento das diretrizes estratégicas do “mapa do caminho para a transição energética”.

PETRÓLEO

1. OFERTA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

- Na edição de Fevereiro de 2026 do *Oil Market Report* da Agência Internacional de Energia (IEA, em inglês), a oferta global de petróleo em 2025 registrou um crescimento de 3,1 MMbbl/d, devido à retomada do aumento da produção por parte dos países da OPEP+ e o ramp-up de ativos petrolíferos no continente americano, especialmente no Brasil, Canadá, Estados Unidos e Guiana. Na projeção da oferta para 2026, a agência estima um crescimento de 2,4 MMbbl/d, mantendo o ritmo dos últimos dois anos, com previsão de volume ofertado ao mercado de até 108,6 MMbbl/d. O volume adicional, segundo a agência, será dividido igualmente (em cerca de 1,2 MMbbl/d) entre os países pertencentes à OPEP+ e os países não-OPEP+.

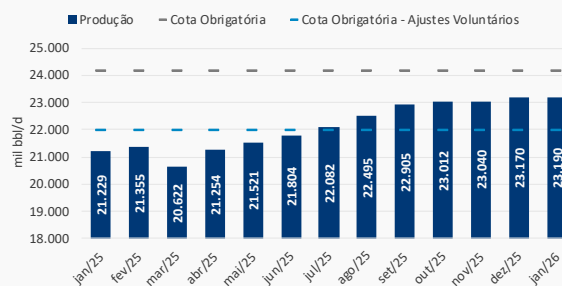


Fonte: elaboração própria com dados da IEA (2025)

- No relatório Mensal do Mercado de Petróleo da OPEP de Fevereiro de 2026, os 12 países pertencentes à OPEP registraram, conjuntamente, um decréscimo de 135 mil bbl/d oferta de petróleo, após ritmo de recuperação no mês passado. O volume registrado no Relatório de Fevereiro, foi de 28,453 MMbbl/d, com contração na produção registrada por ao menos seis países, cuja Venezuela registrou a maior queda (-57 mil bbl/d), seguindo a mesma tendência do mês anterior.

- Ao considerar apenas os países da OPEP-9, sujeitos a cotas obrigatórias, a produção registrou 23,190 (ver Gráfico 2), o que representa um volume adicional menos expressivo de 10 mil bbl/d em relação ao mês anterior. Pelo segundo mês consecutivo, a tendência de aumento da produção foi novamente liderada pelo Iraque (+ 38 mil bbl/d), posicionando o Emirados Árabes Unidos na segunda posição como segundo maior país em volume adicional da oferta (+14 mil bbl/d) e, pela primeira vez nos últimos 12 meses, mantendo a Arábia Saudita na terceira posição em volume adicional da oferta (+13 mil bbl/d).

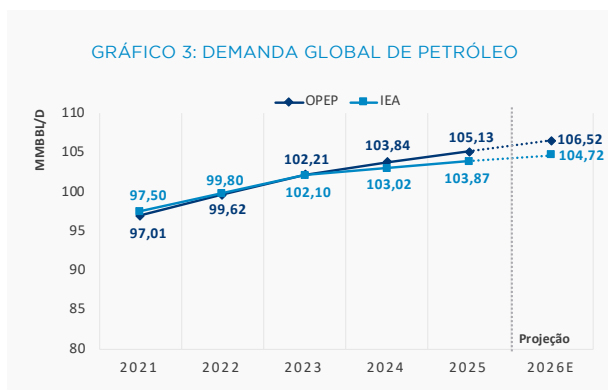
GRÁFICO 2: PRODUÇÃO DE PETRÓLEO DA OPEP-9



Fonte: elaboração própria com dados da OPEP (2025)

2. DEMANDA INTERNACIONAL DE PETRÓLEO

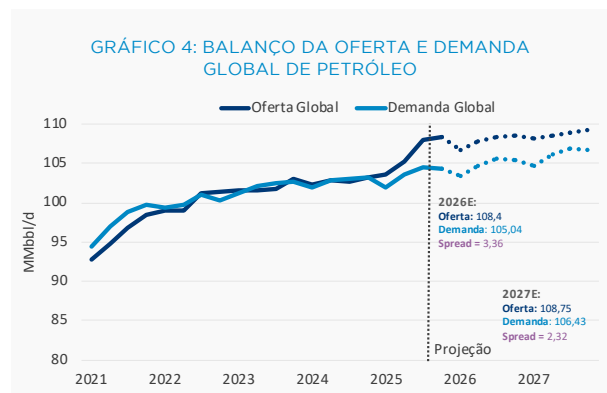
- Nas estimativas de demanda global de petróleo, ambos Relatórios mensais de acompanhamento do mercado de petróleo da OPEP e IEA, mantiveram a tendência de estabilidade em relação às outras edições. No entanto, as estimativas das instituições se mantêm dissonantes, cuja diferença no volume projetado pela OPEP para o consumo de petróleo em 2025 é 1,26 MMbbl/d maior que o da IEA, enquanto em 2026, a diferença aumenta para 1,8 MMbbl/d, cuja estimativa da OPEP espera que o consumo global de petróleo atinja 106,52 MMbbl/d (ver Gráfico 3).



Fonte: elaboração própria com dados da IEA e OPEP (2025)

- No Relatório de Energia de Curto Prazo janeiro de 2026 da EIA, as estimativas para a oferta e demanda global de petróleo no biênio 2026-2027 indicam uma tendência altista na oferta de petróleo enquanto a demanda manterá o crescimento mais conservador. Em 2026, a agência estima que o volume de petróleo ofertado ao mercado poderá atingir 108,4 MMbbl/d (ver Gráfico 4), o que representa um incremento de 68 mil bbl/d, em relação a

projeção do mês anterior, além de um spread médio de 3,36 MMbbl/d em relação ao consumo de petróleo em 2026. Em 2027, as estimativas da EIA apontam que o crescimento da demanda de petróleo será impulsionado, quase inteiramente, por países não-OCDE que poderão registrar um aumento de 1,2 MMbbl/d em consumo. Por seu turno, a oferta global de petróleo poderá alcançar 108,75 MMbbl/d, registrando um spread de 2,32 MMbbl/d.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA Short-Term Energy Outlook, December 2025

DE OLHO NO MERCADO:

» Em 2026, o acirramento das tensões geopolíticas tende a ampliar as incertezas no mercado global de petróleo e gás, aprofundando o processo de fragmentação geoeconômica em curso. Entre os potenciais focos de instabilidade destacam-se a Venezuela, o Ártico, o Irã e a Rússia, esta última ingressando em uma nova fase de sua estratégia comercial, marcada pela venda de ativos de petróleo e gás no exterior.

» **Petrobras anuncia aquisição de participação em ativos offshore na Namíbia.** No início de fevereiro de 2026, a Petrobras firmou parceria com a Total Energies, Eight e Namcor Exploration, para aquisição de 42,5% de participação em um campo offshore na costa da Namíbia, o que tornará a região um dos principais ativos do portfólio da companhia fora do Brasil. A iniciativa está alinhada com o Plano Estratégico da Petrobras 2026-2030, com o objetivo de explorar novas fronteiras para reabastecer as reservas da companhia.

» **EcoAtlantic anuncia continuidade das atividades na Guiana.** Com portfólio estratégico voltado para projetos offshore no Atlântico, especialmente Guiana, África do Sul e Namíbia, a empresa canadense de E&P, Eco Atlantic retomou as negociações com o Governo da Guiana para manutenção de suas atividades no bloco Orinduik, após o término do 2º período de renovação de licença em janeiro de 2026. Segundo alegações da companhia, a Lei do Petróleo da Guiana permitiria a

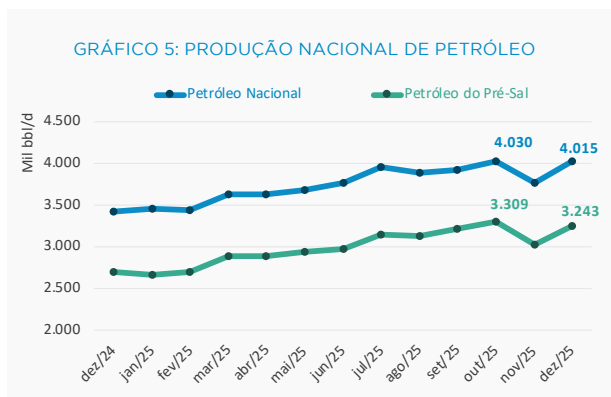
manutenção dos direitos sobre as descobertas dos ativos de Jethro-1 e Joe-1, o que preserva seu acesso às descobertas existentes e prolongam sua campanha E&P na região.

» **Citgo Petroleum compra primeiras remessas de petróleo venezuelano desde 2019.** A companhia sediada nos Estados Unidos - reconhecida pelo refino, transporte e comercialização de combustíveis - e, outrora pertencente à venezuelana PDVSA, anunciou a aquisição de 500 mil bbl de petróleo bruto venezuelano sob controle de Washington, que foram comercializados pela companhia Trafigura. Até 2019, a refinaria, considerada a 7ª maior dos EUA, era uma das principais compradoras de petróleo venezuelano por sua capacidade para refinar o petróleo bruto e ácido da Venezuela.

» **Petronas atualiza planos de E&P para 2028.** A empresa malaia anunciou, no início do ano de 2026, sua estratégia de expansão de cerca de 2 MMboed da produção de hidrocarbonetos pelos próximos dois anos, que será impulsionado por novos investimentos no segmento E&P, sobretudo em águas profundas, além de estimular a técnica de recuperação aprimorada de petróleo na Malásia. A companhia também prevê, em sua estratégia, o desenvolvimento de iniciativas voltadas à descarbonização de seu portfólio, que incluem o cluster BIGST - Bujang, Inas, Guling, Sepat e Tujoh- para mitigar as emissões de gases de efeito estufa em operações.

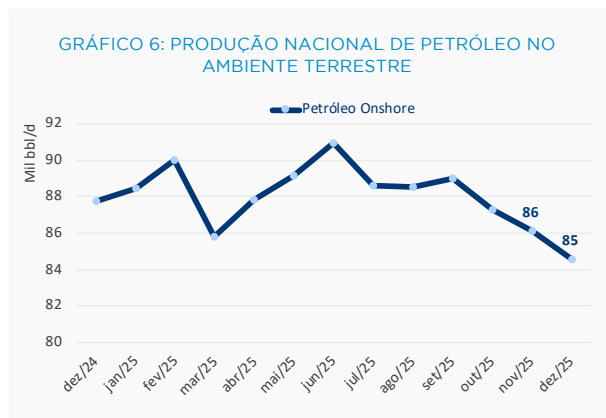
3. OFERTA NACIONAL DE PETRÓLEO

- A produção brasileira de petróleo atingiu 4,015 MMbbl/d em dezembro de 2025. O resultado representa uma alta de 6,4% em relação ao mês anterior. Na variação anual, a produção apresenta um crescimento de 17,4% em relação ao mesmo período de 2024 (ver Gráfico 5). O campo de Búzios segue na liderança da produção nacional, com destaque para a FPSO Almirante Tamandaré, instalação de maior produção individual do país, com 238.960 bbl/d no período.
- No ano de 2025, a produção média anual de petróleo atingiu 3,770 MMbbl/d, recorde histórico e 12,3% acima do registrado em 2024 (3,358 MMbbl/d). O Pré-sal representou 79,63% da produção nacional em óleo equivalente, enquanto pós-sal e terrestre contribuíram com 15,45% e 4,92%, respectivamente. A Bacia de Santos liderou a produção nacional com 77,79% de participação, seguida pela Bacia de Campos, com 19,67%.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

- A produção de petróleo no ambiente terrestre atingiu 84,6 mil bbl/d em dezembro de 2025, o que representa uma queda de 1,8% em relação ao mês anterior. Na variação anual, a produção apresenta uma redução de 3,6% em relação ao mesmo período de 2024 (ver Gráfico 6).



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

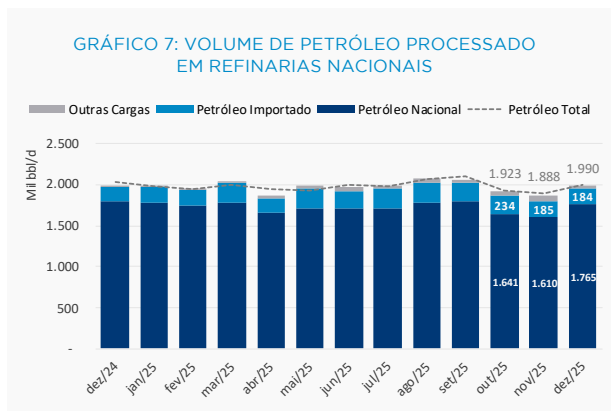
DE OLHO NO MERCADO:

- A Refinaria de Mataripe registrou ao menos cinco paradas não programadas ao longo de 2025, gerando impactos recorrentes no abastecimento de combustíveis na Bahia, especialmente de diesel e gasolina. Dado o papel estratégico da refinaria, responsável por aproximadamente 89% do volume de óleo diesel comercializado no estado, os episódios afetaram distribuidoras locais e levaram a ANP a autorizar temporariamente o uso de diesel S10 para abastecimento de S500 na região. Em paralelo, avançam as negociações entre a Petrobras e o fundo Mubadala para a recompra da unidade, com proposta preliminar já circulando entre os governos do Brasil e dos Emirados Árabes.
- A ANP autorizou a Petrobras a retomar a perfuração do poço Morpho, na Bacia da Foz do Amazonas, cerca de 35 dias após um vazamento (cerca de 18 mil litros de fluido sintético de perfuração no mar), ocorrido no mês de janeiro (2026). A retomada foi condicionada ao cumprimento de uma série de exigências de segurança operacional. O Ibama aplicou multa de R\$ 2,5 milhões à companhia pelo incidente, classificado pelo órgão como de risco médio à saúde humana e ao meio ambiente marinho, enquanto as causas do vazamento seguem sob investigação.
- A plataforma P-79 chegou ao campo de Búzios, no Pré-sal da Bacia de Santos, conforme cronograma previsto. Com capacidade de produção de 180 mil bpd e compressão de 7,2 MMm³ de gás, a unidade integra o projeto de Desenvolvimento da Produção de Búzios 8. O início das operações, previsto para agosto de 2026, está condicionado à resolução de pendências, por parte da concessionária, ainda abertas identificadas pela ANP em auditoria de segurança operacional.
- A Petrobras registrou recorde trimestral de exportações de petróleo no quarto trimestre de 2025, atingindo 1 MM bpd, e recorde anual com média de 765 mil bpd ao longo do ano. A produção total da companhia alcançou 2,99 MM boe/d em 2025, crescimento de 11% em relação a 2024 e resultado 2,8% acima do limite superior da meta prevista para o ano. O fator de utilização das refinarias atingiu média de 91%, enquanto a comercialização de derivados no mercado interno chegou a 1.747 mil bpd, alta de 1,6% ante 2024.
- Os Ministérios do Meio Ambiente e de Minas e Energia assinaram manifestação conjunta inédita confirmando a viabilidade ambiental de uma área contínua nas Bacias de Campos, Santos e Espírito Santo para inclusão na oferta permanente de blocos exploratórios. A medida, a primeira do gênero no país, amplia para 26 o número de blocos disponíveis no próximo leilão de partilha e deve conferir maior celeridade e previsibilidade regulatória ao processo. O MME estima que as áreas possam gerar até R\$ 3,2 bilhões em bônus de assinatura e R\$ 1,6 trilhão em arrecadação governamental ao longo dos contratos.

4. DEMANDA NACIONAL DE PETRÓLEO

4.1. Processamento de Petróleo nas Refinarias

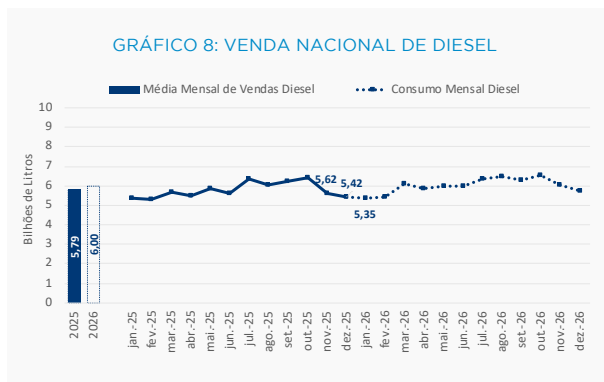
- O parque de refino nacional processou 1,954 MMbbl/d em dezembro de 2025, o que representa uma redução de 1,8% em comparação a novembro e de 1% frente ao mesmo período em 2024 (ver **Gráfico 7**). Do volume total processado, a carga nacional mantém uma participação de 87,6%, 3% menor do que os volumes registrados em dezembro de 2024.



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

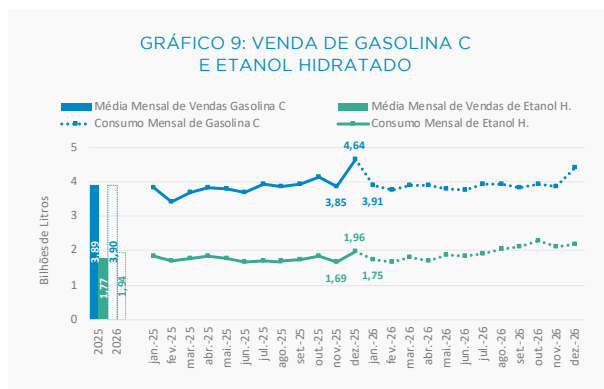
4.2. Vendas de Combustíveis

- As vendas de combustíveis no Brasil somaram 13,96 bilhões de litros em dezembro de 2025, alta de 7,7% frente ao mês anterior. No mesmo período, as distribuidoras comercializaram 5,42 bilhões de litros de óleo diesel, retração mensal de 3,6% (ver **Gráfico 8**). Em 2025, o consumo totalizou 159,8 bilhões de litros, crescimento de 2,4% em relação a 2024. Para 2026, a EPE projeta consumo de 164,2 bilhões de litros, avanço de 2,8% frente a 2025.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

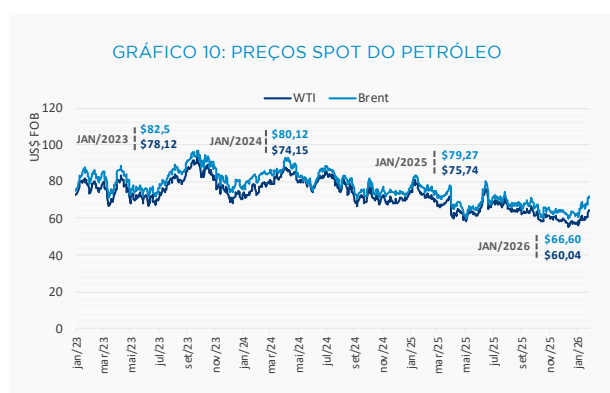
- Em dezembro de 2025, as distribuidoras comercializaram 4,64 bilhões de litros de gasolina C, alta de 20,4% em relação ao mês anterior. No mesmo período, o consumo de etanol hidratado atingiu 1,96 bilhão de litros, crescimento de 16,4%. No acumulado do ano, a demanda totalizou 46,7 bilhões de litros de gasolina C (+5,1%) e 21,2 bilhões de litros de etanol hidratado (-2,3%) frente a 2024 (ver **Gráfico 9**).
- Para 2026, projeta-se demanda de 46,9 bilhões de litros de gasolina C e 23,3 bilhões de litros de etanol hidratado, correspondendo a variações de +0,4% e +9,7%, respectivamente, em relação a 2025.



Fonte: elaboração própria com dados da ANP e EPE

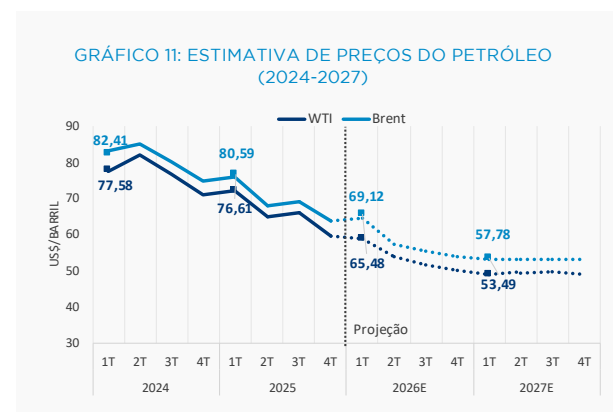
5. PREÇOS DE PETRÓLEO E DERIVADOS

- Em janeiro de 2026, os preços *spot* de petróleo registraram novas oscilações. Enquanto o preço WTI manteve a tendência de queda, pelo sexto mês consecutivo, o Brent registrou um novo aumento de 4,3%, fechando o primeiro mês do ano com US\$ 60,04 e US\$ 66,60/barril, respectivamente (ver **Gráfico 10**). A elevação no preço Brent reflete a escalada das tensões geopolíticas, à época na América do Sul, além do aumento da demanda por hidrocarbonetos em meio as tempestades de neve do Hemisfério Norte, além das interrupções no fornecimento provenientes do Cazaquistão, que trouxeram restrições ao consumo em alguns países.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

- As estimativas do Relatório de Curto Prazo do Setor energético de fevereiro de 2026 da EIA, destacam uma nova tendência de aumento dos preços de petróleo praticados pelos padrões Brent e WTI, no biênio 2026-2027. Para 2026, a tendência altista ocorre devido ao acirramento das tensões geopolíticas na América do Sul e no Oriente Médio, sob forte influência de campanhas e ações militares dos Estados Unidos. Nesse contexto, é estimado um período de novas volatilidades nos preços de petróleo praticados no mercado, que poderão sofrer pressões para cima caso ocorra um transbordamento do conflito no Oriente Médio, que afete as rotas de navegação no Estreito de Hormuz, além de eventuais ataques às instalações estratégicas, como plataformas de petróleo e gás. Para 2027, os preços aumentaram em 7% para o Brent e 6,2% para o WTI, fechando a projeção do relatório de fevereiro em, US\$ 57,78/barril e US\$53,49/barril, respectivamente.



Fonte: elaboração própria com dados da EIA

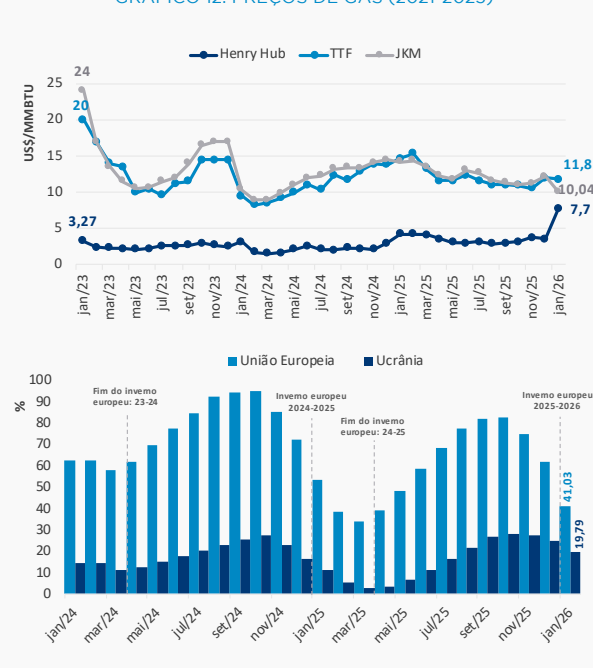
GÁS NATURAL

6. MERCADO INTERNACIONAL DE GÁS NATURAL

Em Janeiro de 2026, os preços internacionais de gás natural registraram novas oscilações, cujos mercados europeu e asiático adotaram uma tendência de contração nos preços, enquanto os preços dos Estados Unidos registraram um aumento significativo. No mercado europeu, o índice de referência Dutch TTF (*Title Transfer Facility*) registrou uma contração de 1,7%, em relação ao valor registrado no mês anterior, de modo a manter os preços em US\$ 11,8/MMBTU (ver Gráfico 12). O novo valor superou, pela primeira vez desde fevereiro de 2025, os preços praticados no mercado asiático, assim, reestabelecendo o *premium* dos preços de gás no mercado europeu em relação ao mercado asiático, fechando o mês com um spread de US\$ 1,76/MMBTU. Nesse período, foi observado, pelo segundo mês consecutivo, uma queda nos estoques de gás europeu, em relação ao mês anterior, devido ao aumento do consumo do hidrocarboneto em meio ao inverno no continente, fechando janeiro com 41% de gás em estoque. Por outro lado, no mercado asiático, após dois meses de consecutiva alta, os preços JKM (*Japan Korea Marker*) registraram uma contração de 17,7%, culminando em US\$ 10,04/MMBTU. No Ocidente, o preço Henry Hub registrou um incremento substancial de 120%, em relação ao mês anterior, mantendo o preço pra-

ticado no mercado em US\$ 7,7 MMBTU, maior valor registrado desde setembro de 2022. O novo valor reflete o aumento da demanda doméstica por gás devido a contração da temperatura em meio ao inverno do Hemisfério Norte, aumento do consumo por calefação e redução da produção de gás seco, pressionando os preços para cima.

GRÁFICO 12: PREÇOS DE GÁS (2021-2025)



Fonte: elaboração própria com dados da IEA

DE OLHO NO MERCADO:

» **Estimativas da britânica Shell apontam para um crescimento robusto da demanda por GNL no médio prazo.** Em três diferentes projetos pela companhia, o crescimento do GNL será impulsionado por novos projetos no Oriente Médio e Estados Unidos, que poderão contribuir para adicionais 550 milhões de toneladas por ano até o final de 2030.

» **Mercado de GNL do Oriente Médio atrai novos parceiros e contratos de fornecimento de longo prazo.** Os acordos, especialmente com empresas asiáticas, visam apoiar a segurança energética e a crescente demanda elétrica fomentados pela inteligência artificial, data centers e outros setores estratégicos.

» **Equinor anuncia saída de todos seus ativos na Bacia de Vaca Muerta.** O anúncio da empresa foi seguido da venda dos ativos para a Vista Energy, sob o montante de US\$ 1,1 bilhão, que incluem a participação não operada de 30% em Bandurria Sur e 50% de participação em Bajo del Toro.

» **Alemanha avalia acordos de GNL com Oriente Médio.** Em meio a agenda da delegação alemã à Arábia Saudita e o Catar, o Governo alemão mencionou a ambição em estabelecer acordos de fornecimento de GNL para apoiar a diversificação da economia alemã e reduzir

a dependência por um único fornecedor. Desde 2022, com a guerra russo-ucraniana, a Europa aumentou as importações de GNL dos Estados Unidos, dos quais a Alemanha depende de 94% do GNL do parceiro, o que pode torná-lo novamente dependente de um único ator, como fora com a Rússia.

» **Índia firma mega contrato de GNL com os Emirados Árabes Unidos.** No final de janeiro, a companhia indiana Hindustan Petroleum Corp. anunciou a celebração de um contrato de US\$ 3 bilhões com a ADNOC Gas para fornecimento de 500 mil toneladas de GNL por um período de dez anos. Segundo noticiado pelas empresas, a Índia é atualmente o maior cliente do Emirados Árabes Unidos, que contribuiu com a estratégia desse país para impulsionar sua capacidade de produção e exportação de GNL.

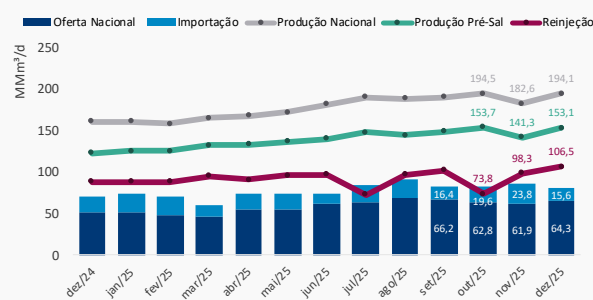
» **China passa a precificar GNL em moeda local em fevereiro de 2026.** O Governo chinês avalia lançar contratos futuros de commodities, como o GNL e níquel, em yuan na Bolsa de Futuros de Xangai, como estratégia para obter controle sobre a precificação global das importações de commodities. Além disso, o yuan permitiria, segundo representantes chineses, capturar o perfil de demanda e oferta chinesa, cujo preço JKM não consegue atender.

7. MERCADO NACIONAL DE GÁS NATURAL

- A produção brasileira de gás natural atingiu 194,1 MMm³/d em dezembro de 2025, sendo 78,9% oriundos do Pré-sal. Na variação mensal, a produção cresceu 6,3%, mantendo-se 20,6% acima do volume produzido no mesmo período do ano anterior. Do total produzido, 33,1% foram disponibilizados ao mercado e 54,9% reinjetados no reservatório. As importações de gás recuaram 34,4% na comparação mensal e 22,4% na comparação anual.
- No ano de 2025, a produção média anual de gás natural atingiu 179 MMm³/d, recorde histórico e 17% acima da média de 153 MMm³/d registrada em 2024. A Bacia de Santos liderou a produção nacional com 77,72% de participação, seguida pelas

Bacias de Campos e Solimões, com 7,75% e 7,51%, respectivamente. A queima média de gás no ano foi de 5.074 mil m³/d, acréscimo de 17,02% em relação a 2024. (ver Gráfico 13).

GRÁFICO 13: PRODUÇÃO E OFERTA NACIONAL DE GÁS NATURAL



Fonte: Elaboração própria com dados da ANP

DE OLHO NO MERCADO:

»A GNLink recebeu autorização da ANP para iniciar as operações de sua planta de liquefação e compressão em Assú (RN), terceira unidade construída pela companhia e com capacidade de até 100 mil m³/dia. A instalação, que recebeu investimentos de R\$ 125 milhões, irá liquefazer gás produzido em campos *onshore* da Bacia Potiguar para abastecer localidades sem acesso à rede canalizada em um raio de até 1.000 km. Atualmente, a empresa conta com três plantas em operação e capacidade equivalente a 290 mil m³/dia, com planos de expansão para o Sudeste e reforço na região Sul.

»O Governo do Estado do Rio de Janeiro decidiu relitar as concessões de gás canalizado da CEG e CEG Rio, cujos contratos vencem em julho de 2027, optando por não renovar o contrato com a atual operadora. A decisão foi motivada pela necessidade de modernizar os instrumentos contratuais e a regulação estadual do setor, e está amparada em estudos que apontam vantagens em termos de eficiência operacional e tarifas mais competitivas. O estado estima que precisará indenizar a atual concessionária em R\$ 7,2 bilhões ao fim dos contratos, valor que deverá ser descontado do bônus de outorga da nova licitação. Em paralelo, a Assembleia Legislativa estadual formalizou a criação de uma CPI para investigar o processo de renovação das concessões, e o Tribunal de Contas do Estado questionou a legalidade da prorrogação contratual que havia sido solicitada pela operadora.

»A ANP aprovou desconto de 15% nas tarifas de saída dos gasodutos de transporte para contratos de longo prazo, medida voltada especialmente a ampliar a competitividade das termelétricas a gás conectadas à malha no Leilão de Reserva de Capacidade (LRCAP)

previsto para o mês de março (2026). O incentivo busca equalizar os custos das usinas conectadas à rede frente às desconectadas, com base em tarifa-alvo calculada em R\$ 2,71/MMBTU. Caso o desconto gere desequilíbrio de receitas para as transportadoras, a ANP sinalizou que poderá recorrer à conta regulatória para compensar eventuais frustrações de demanda.

»A Petrobras fechou contrato para fornecimento de gás natural no mercado livre com uma indústria ceramista do Ceará, tornando-a o primeiro cliente livre do estado e o primeiro no Nordeste a ser suprido pela estatal nesse modelo de contratação. O acordo reflete a estratégia da companhia de diversificar sua base de clientes no mercado livre, expandindo a atuação para além da indústria siderúrgica. Segundo a Wood Mackenzie¹, o mercado livre de gás no país está concentrado em três grandes players: Petrobras, Galp e Edge, com perfis de atuação distintos. A Petrobras domina grandes contratos, a Galp foca em volumes menores e a Edge mantém portfólio mais diversificado.

»As principais transportadoras de gás do país questionaram, na esfera administrativa, a legalidade da nova metodologia proposta pela ANP para valoração da Base Regulatória de Ativos (BRA) no âmbito da revisão tarifária do setor. As empresas argumentam que a aplicação retroativa da nova metodologia a contratos firmados há mais de duas décadas configura violação ao regime jurídico vigente à época das contratações, além de apontarem irregularidades no rito regulatório. A disputa, que envolve impacto estimado em cerca de R\$ 8 bilhões na valoração dos primeiros contratos legados a vencer, coloca em lados opostos transportadoras e usuários do sistema, com risco de judicialização caso não haja resolução na esfera administrativa.

1. Fonte: Eixos, Mercado Livre de Gás, 2026. Disponível em: [Petrobras fecha contrato para venda de gás natural ao primeiro cliente livre do Ceará | Eixos](#)

BIOCOMBUSTÍVEIS

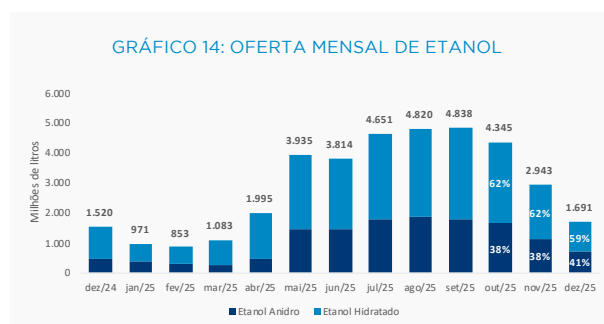
8. MERCADO INTERNACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

- Produtores de milho e etanol dos EUA criticaram a exclusão da proposta bipartidária que autorizaria a comercialização nacional e permanente da mistura E15 (15% de etanol na gasolina), pela Câmara dos Representantes. Atualmente, a venda do E15 é restringida nos meses de verão, sendo mantida por meio de isenções temporárias, o que gera incerteza regulatória. Em substituição à medida, legisladores propuseram a criação de um Conselho de Energia Rural E15 para formular soluções legislativas. Entidades como a American Coalition for Ethanol (ACE), a Renewable Fuels Association (RFA) e a Associação Nacional de Produtores de Milho manifestaram frustração com o adiamento, destacando que a autorização anual ampliaria o acesso ao mercado, reduziria incertezas e estimularia a demanda por milho e etanol, especialmente às vésperas da temporada de maior consumo de combustíveis, entre abril e setembro. O projeto segue para análise no Senadoⁱ.
- O acordo de livre comércio entre a União Europeia e o Mercosul poderá ser aplicado provisoriamente a partir de março, assim que o primeiro país do bloco sul-americano (possivelmente o Paraguai) concluir a ratificação. A tramitação, no entanto, enfrenta incertezas após parlamentares europeus encaminharem o texto ao Tribunal de Justiça Europeu, o que pode atrasar sua implementação em até dois anos. Assinado após 25 anos de negociações, o maior acordo comercial já firmado pela UE tem apoio de setores empresariais e do chanceler alemão Friedrich Merz, que defendeu sua relevância para estimular o crescimento europeu e mitigar perdas comerciais diante de tarifas dos EUA e da dependência da China. Já críticos, liderados pela França, argumentam que o tratado pode ampliar importações de carne bovina, açúcar e aves a preços mais baixos, pressionando produtores locaisⁱⁱ.

9. MERCADO NACIONAL DE BIOCOMBUSTÍVEIS

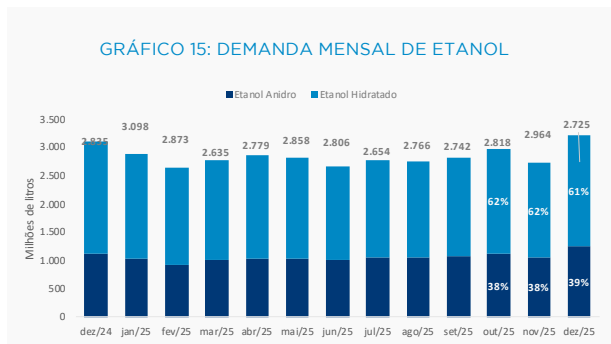
9.1. Etanol

- Em dezembro de 2025, a produção nacional de etanol somou 1,69 bilhão de litros, retração de 43% frente ao mês anterior. Desse total, 0,69 bilhão de litros corresponderam ao etanol anidro (-38%) e 1,00 bilhão de litros ao etanol hidratado (-45%) na comparação mensal (**ver Gráfico 14**). Na safra 2025/26, até dezembro, a produção acumulada alcançou 33,0 bilhões de litros, redução de 3,9% em relação ao mesmo período da safra anterior. No acumulado de 2025 a produção total de etanol alcançou 35,9 bilhões de litros, queda de 2,7% em relação ao ano anterior. Desse volume, 13,2 bilhões de litros corresponderam ao etanol anidro (+3,1%) e 22,7 bilhões de litros ao etanol hidratado (-5,8%).
- A moagem de cana-de-açúcar na safra 2025/26, acumulada até 1º de janeiro de 2026, totalizou 600,4 milhões de toneladas, ante 614,4 milhões de toneladas no mesmo intervalo da safra anterior, representando retração de 2,3%.
- A Datagro projeta uma moagem de 610,5 milhões de toneladas até março de 2026, considerando a possível antecipação do retorno das usinas diante do cenário de preços mais atrativos do etanol em relação ao açúcar. Com isso, a consultoria revisou o mix açucareiro de 51,2% para 50,7% e elevou a estimativa de etanol de 33,79 para 34,15 bilhões de litros, incluindo 9,78 bilhões de litros de etanol de milhoⁱⁱⁱ.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- O consumo total de etanol no país alcançou 3,21 bilhões de litros em dezembro de 2025, dos quais cerca de 1,25 bilhão de litros foram de etanol anidro e 1,96 bilhão de litros de etanol hidratado. Em comparação ao mês anterior, observou-se uma elevação de 20,4% no consumo de etanol anidro e de 16,4% no consumo de etanol hidratado (ver Gráfico 15).



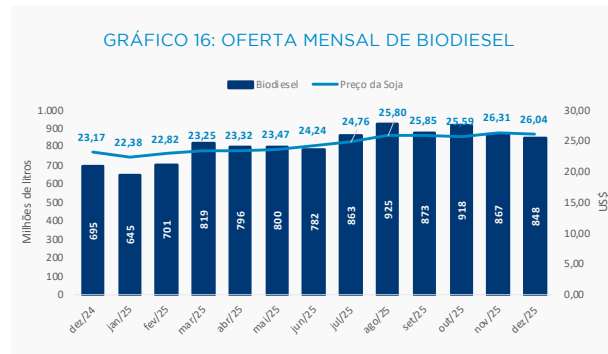
Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- A produção, os estoques e as exportações de milho devem pautar o mercado global de etanol na safra 2025/26, com perspectiva de recomposição das reservas após três anos de queda. A Argus projeta aumento de 26,1 milhões de toneladas nos estoques globais (+8,6%) e expansão de até 69 milhões de toneladas na produção, para cerca de 1,3 bilhão de toneladas, sustentando exportações recordes dos Estados Unidos e do Brasil. O avanço do etanol de milho é apontado como vetor relevante para o crescimento do consumo industrial, enquanto países como Irã e Egito ganham espaço no comércio internacional. O cenário de maior oferta tende a pressionar os preços. No consumo, EUA, Brasil e México concentram a expansão em alimentação e indústria, e o crescimento da produção brasileira de etanol de milho pode reduzir a dependência do biocombustível norte-americano^v.

9.2. Biodiesel

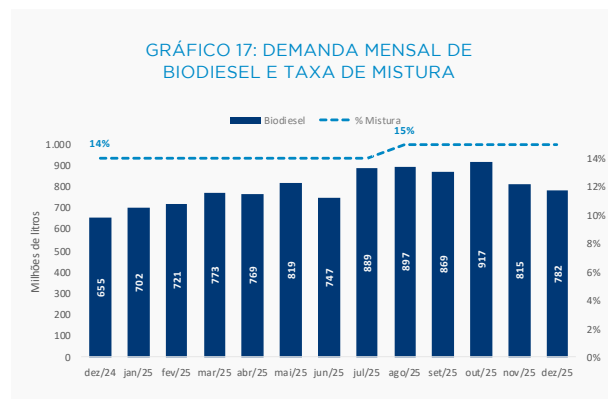
- A produção nacional de biodiesel atingiu 848 milhões de litros em dezembro de 2025, volume 2,2% inferior ao observado no mês passado. Na comparação anual, verificou-se um aumento de 22,0% em relação a dezembro de 2024 (ver Gráfico 20). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima utilizada na fabricação do biocombustível, apresentou variação negativa de 1,0%, em relação ao mês anterior, alcançando US\$ 26,04.

- Em dezembro de 2025, a produção nacional de biodiesel totalizou 848 milhões de litros, recuo de 2,2% em relação ao mês anterior e crescimento de 22,0% frente a dezembro de 2024 (ver Gráfico 16). No mesmo período, o preço da soja, principal matéria-prima do biocombustível, registrou variação negativa de 1,0% na comparação mensal, alcançando US\$ 26,04. Em 2025, a produção de biodiesel totalizou 9,8 bilhões de litros, crescimento de 8,5% em relação a 2024.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP e CEPEA

- O consumo de biodiesel atingiu 782 milhões de litros em dezembro de 2025, registrando uma queda de 4,0% em relação a novembro. Quando comparado ao mesmo mês de 2024, observa-se um crescimento de 19,4% no consumo do biocombustível (ver Gráfico 17). No acumulado de 2025, a demanda totalizou 9,7 bilhões de litros, volume 7,5% superior ao observado em 2024.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da ANP

- A Associação dos Produtores de Biocombustíveis do Brasil, a Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais, a Associação das Empresas Cerealistas do Brasil e a União Brasileira do Biodiesel e Bioquerosene divulgaram comunicado conjunto

manifestando apoio integral à posição da Frente Parlamentar do Biodiesel contra a abertura à importação de biodiesel. As entidades alertam para potenciais impactos negativos sobre a indústria nacional, a previsibilidade regulatória, os investimentos já realizados e a segurança jurídica do setor, argumentando que o país dispõe de capacidade instalada suficiente, atualmente com elevada ociosidade, para suprir a demanda interna, o que afastaria justificativas técnicas para importações. Destacam ainda que os óleos vegetais, principal matéria-prima do biocombustível, já podem ser livremente importados, tornando desnecessária a compra externa do produto final. Segundo o setor, a valorização da produção doméstica é estratégica para geração de empregos, fortalecimento do agronegócio e cumprimento de compromissos ambientais, especialmente no âmbito da Lei do Combustível do Futuro, sendo a estabilidade regulatória elemento central para garantir segurança energética e competitividade^v.

- Auditoria do Tribunal de Contas da União aponta que 60% da soja utilizada na produção de biodiesel apresenta irregularidades na certificação de conformidade socioambiental exigida pelo RenovaBio, com apenas 40% do volume efetivamente verificável como livre de desmatamento, percentual inferior ao observado para etanol de milho (70%) e de cana (85%). O relatório destaca fragilidades no rastreamento da cadeia de suprimento de grãos e alerta que a expansão da capacidade produtiva, o aumento da mistura obrigatória e o avanço da fronteira agrícola podem comprometer os benefícios ambientais do programa^{vi}.

DE OLHO NO MERCADO:

» O grupo sucroenergético Atvos firmou parceria estratégica com a Scania Brasil para modernizar sua frota logística com caminhões movidos a biometano, em linha com a meta de ampliar em até 40% o uso de energia renovável no médio prazo e avançar na descarbonização das operações. O investimento ocorre paralelamente à construção da primeira planta de biometano da companhia, em Nova Alvorada do Sul, que deverá abastecer a própria frota, inicialmente alocada nas unidades de Mirante do Paranapanema (SP), Rio Brilhante (MS) e Nova Alvorada do Sul (MS). Segundo a empresa, 1 m³ de biometano substitui entre 0,75 e 0,9 litro de diesel, com desempenho equivalente e custo por quilômetro já competitivo, além de potencial redução de até 90% nas emissões em comparação ao diesel, conforme a Scania. A iniciativa integra a estratégia de bioeconomia circular da Atvos, ao utilizar resíduos da cana para produzir combustível destinado à própria operação, com expectativa de ganhos adicionais em eficiência operacional, menor necessidade de manutenção e redução de emissões e ruído no transporte pesado.

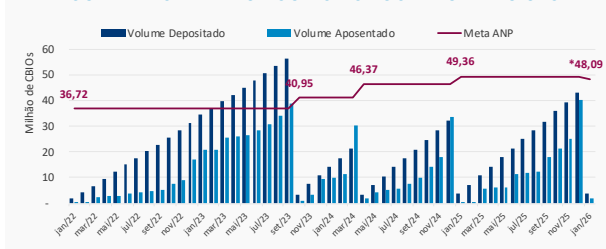
» A Toyota anunciou que o Brasil sediará seu primeiro centro global de pesquisas dedicado a biocombustíveis, como parte do plano de investimentos de R\$ 11,5 bilhões no país até 2030. A unidade será instalada em Sorocaba e contará com equipe de 40 engenheiros focados no desenvolvimento de tecnologias para ampliar o uso de biocombustíveis, especialmente etanol, na redução das emissões de gases de efeito estufa em veículos. A estratégia reforça o posicionamento da montadora na integração entre motores flex e sistemas híbridos, em contraste com a eletrificação pura adotada por outras fabricantes, e inclui a expansão de pesquisas com biometano, já testado em protótipo de picape voltado a aplicações agrícolas e industriais.

Fonte: [NOVA CANA \(2025\)a](#); [NOVA CANA \(2025\)b](#)

9.3.Mercado de CBIOs

- Em janeiro de 2026, o estoque de CBIOs totalizou aproximadamente 21,21 milhões de títulos, conforme dados da B3. Desse montante, 71,0% estavam em posse de emissores primários, 28,4% com distribuidoras de combustíveis (partes obrigadas) e 0,7% com partes não obrigadas (ver Gráfico 18).
- As metas preliminares foram estabelecidas pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), com base na meta compulsória anual definida pela Resolução nº 21. Para 2026, a meta foi fixada em 48,09 milhões de CBIOs. Em janeiro, foram aposentados cerca de 2,02 milhões de títulos, o que corresponde a 4,2% da meta anual estabelecida.

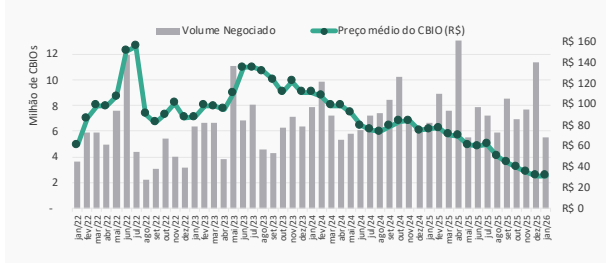
GRÁFICO 18: HISTÓRICO ACUMULADO DE DEPÓSITOS E APOSENTADORIA DE CBIOs AO LONGO DE CADA CICLO



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- Em janeiro de 2026, os CBIOs mantiveram a trajetória de queda observada ao final do ano anterior, com preço médio de R\$ 30,84, retração de 0,2% em relação ao mês anterior, em continuidade ao movimento de desvalorização (ver Gráfico 19).

GRÁFICO 19: HISTÓRICO DE NEGOCIAÇÕES E PREÇO MÉDIO MENSAL DE CBIOs



Fonte: Elaboração própria com base nos dados da B3

- O novo ciclo de metas do RenovaBio prevê a aposentadoria de 48,09 milhões de CBIO em 2026, com a participação de 163 distribuidoras de combustíveis fósseis, segundo distribuição preliminar divulgada pela ANP. As três maiores distribuidoras — Vibra, Ipiranga e Raízen — concentram 56,2% do mercado e deverão aposentar, juntas, 27,04 milhões de créditos, enquanto a Ale Combustíveis terá meta superior a 1 milhão de CBIOs (1,09 milhão). O rateio considera a participação de mercado entre janeiro e outubro de 2025, além das emissões associadas aos combustíveis comercializados, conforme diretrizes do CNPE. A ANP publicará a distribuição definitiva até março, incorporando eventuais abatimentos por contratos de longo prazo de biocombustíveis e pendências de ciclos anteriores^{vii}.
- Segundo o Itaú BBA, considerando passivos de 2025 e deduções contratuais, a meta efetiva pode alcançar cerca de 52,5 milhões de CBIOs, enquanto os estoques carregados podem somar 36,1 milhões. A oferta estimada para 2026 inclui 44,6 milhões de créditos — sendo 8,3 milhões do biodiesel e 200 mil do biometano — o que elevaria a disponibilidade total para 61,7 milhões, gerando superávit potencial mesmo em cenário de plena conformidade. Com isso, o banco projeta manutenção da pressão sobre os preços dos CBIOs, salvo mudanças regulatórias ou maior rigor de monitoramento, destacando ainda que eventuais elevações nas misturas obrigatórias podem influenciar revisões futuras das metas^{viii}.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

DE OLHO NO MERCADO:

» Governo Federal, a partir dos Ministérios de Minas e Energia, Fazenda, Meio Ambiente e Mudança do Clima e a Casa Civil, avançam nas negociações e debates para desenvolvimento das diretrizes estratégicas do “mapa do caminho para a transição energética”.

» **A energia eólica e solar produzidas na União Europeia ocuparam, pela primeira vez, a primeira posição em termos de participação na matriz elétrica europeia.** Juntas, as fontes energéticas foram responsáveis por 30% da geração elétrica, seguiu de gás e carvão com 29%, sendo 15% inferior ao registrado em 2017.

» **Caminhões elétricos na China podem atrapalhar vendas de combustível a GNL.** Nos últimos meses, a China experimentou um exponencial aumento da venda de caminhões elétricos, tendo triplicado em 2025, o que tem deslocado não apenas a demanda por derivados – gasolina e diesel – mas ameaçado a expansão do GNL no modal de transporte pesado. Dados da Bloomberg estimam que 50% da demanda por GNL na China é proveniente do setor de transportes, mas que pode reduzir em detrimento do crescente incentivo chinês, por meio de subsídios, para venda de caminhões elétricos que podem representar metade das vendas de caminhões no país até 2028.

» **China abre mercado de investimentos em lítio para mercado externo.** Segundo comunicado da Comissão Reguladora de Valores imobiliários da China, o país asiático poderá abrir os mercados futuros para 14 commodities, incluindo carbonato de lítio e níquel, aos investidores estrangeiros. A notícia foi veiculada dias depois do anúncio da precificação de contratos de GNL em yuan, o que poderá conferir a Pequim maior controle sobre a definição de preços nas commodities essenciais.

» **União Europeia avança em diretrizes para reduzir dependência por minerais chineses.** No início de fevereiro de 2026, Alemanha, França e Itália, lideraram esforços para construção de reservas de minerais críticos no bloco europeu, sob o objetivo de reduzir a dependência pelos recursos minerais chineses. A iniciativa, parte de uma política mais ampla intitulada REsourceEU Action Plan, prevê a “responsabilidade compartilhada” entre os países, de modo que a Alemanha supervisionará o fornecimento de minerais críticos, a França será responsável pelo financiamento na compra de minerais à UE, a Itália, por sua vez, fará o monitoramento do armazenamento dos metais e minerais. Além disso, a iniciativa contribuirá para mitigar choques de preços provocados por crises geopolíticas e, na gestão das cadeias minerais do bloco europeu.

» **Energy Fuels anuncia aquisição de companhia de terras raras da Austrália.** A produtora estadunidense de urânio, Energy Fuels, firmou contrato para aquisição da empresa australiana Strategic Materials sob o montante de US\$ 300 milhões. O objetivo da operação, segundo representantes da Energy Fuels, é estabelecer-se como a maior companhia integrada na produção de terras raras, fora da China. A aquisição também é parte dos esforços da Administração atual dos Estados Unidos em reduzir sua dependência por minerais chineses e, aumentar sua autossuficiência.

» **A International Gas Union endereçou uma carta aberta ao GHG Protocol para considerar gás renovável no esforço global para a descarbonização da economia.** O documento exige do GHG Protocol maior clareza quanto o papel dos combustíveis gasosos renováveis no Protocolo de Gases do Efeito Estufa (GEE) que contribuam para a sinalização correta de mercado para os investidores. Isso apoiará os investimentos em tecnologias em larga escala e impulsionar a descarbonização de setores de difícil abatimento.

AGENDA DO SETOR O&G E BIOCOMBUSTÍVEIS, FGV ENERGIA

DESTAQUE DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES EM JANEIRO E FEVEREIRO DE 2026

08/01/2026

- A PESQUISADORA LUIZA GUITARRARI concedeu entrevista para o G1 para discorrer sobre “Entenda por que Venezuela tem mais reservas de petróleo que o Brasil, mas produz menos”. Confira a entrevistas [na íntegra!](#)

12/02/2026

- Por ocasião da agenda estratégia em Goiânia, os representantes da DA FGV ENERGIA, FERNANDA SENNA, JOÃO VITOR E LUIZA GUITARRARI, acompanharam o Workshop sobre “Oportunidades do **Biometano** para a Indústria e o Setor de Transporte”, que ocorreu no auditório da FIEG.

11-12/02/2026

- OS PESQUISADORES DA FGV ENERGIA, FERNANDA SENNA, JOÃO VITOR E LUIZA GUITARRARI participaram de agenda estratégica com representantes ligados ao Governo do Estado de Goiás para apresentar sobre o projeto em execução com a Secretaria Geral do Governo de Goiás (SGG), intitulado “Plano Estadual de Energia de Goiás 2030” (PEEG2030).

REFERÊNCIAS

- i. S&P GLOBAL (2026). Biofuel groups criticize omission of year-round E15 sales from spending bill. Disponível em: <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/agriculture/012326-biofuel-groups-criticize-omission-of-year-round-e15-sales-from-spending-bill>
- ii. NOVA CANA (2026). Acordo Mercosul-UE deve entrar em vigor provisoriamente em março, diz diplomata. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/acordo-mercossul-ue-deve-entrar-vigor-provisoriamente-marco-diplomata-ue-230126>
- iii. NOVA CANA (2026). Centro-Sul deverá moer mais 10 mi toneladas de cana até o final de 2025/26, diz Datagro. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/centro-sul-brasil-devera-moer-mais-10-mi-toneladas-cana-final-safra-2025-26-300126>
- iv. NOVA CANA (2026). Etanol movimentando mercado de milho na temporada 2025/26. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/etanol-movimentando-mercado-milho-temporada-2025-26-230126>
- v. NOVA CANA (2026). Associações manifestam preocupação com abertura da importação de biodiesel. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/associacoes-manifestam-preocupacao-abertura-importacao-biodiesel-220126>
- vi. S&P GLOBAL (2026). Auditoria no Brasil constata irregularidades em 60% da soja utilizada no biodiesel, segundo certificação da RenovaBio. Disponível em: <https://www.spglobal.com/energy/en/news-research/latest-news/agriculture/020426-brazil-audit-finds-60-soy-in-biodiesel-has-irregularities-in-renovabio-certification>
- vii. NOVA CANA (2026). [Infográfico] CNPE confirma meta de 48,09 milhões de CBios e ANP faz rateio. Disponível em: <https://www.novacana.com/noticias/cnpe-confirma-meta-48-09-milhoes-cbios-anp-rateio-130126>
- viii. ARGUS (2026). CNPE define meta de 48mi de Cbios em 2026. Disponível em: CNPE define meta de 48mi de Cbios em

GLOSSÁRIO DE SIGLAS**MANTENEDORES**